



POLOS INDUSTRIAIS DO ESTADO DE GOIÁS ANÁPOLIS

POLOS INDUSTRIAIS DO ESTADO DE GOIÁS ANÁPOLIS



Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Presidente

Pedro Alves de Oliveira

Superintendente

José Eduardo de Andrade Neto

Coordenador Técnico

Wellington da Silva Vieira

Equipe técnica responsável pelo estudo

Rui Dias da Costa

Sulamita de Aquino Porto

Wellington da Silva Vieira

Pesquisa de campo sobre o DAIA

Rui Dias da Costa

Sandra Márcia Silva

Sulamita de Aquino Porto

Taís Pereira Nascimento

Projeto gráfico

Assessoria de Comunicação do Sistema Fieg

FIEG Regional Anápolis

Presidente

Wilson de Oliveira

Senai

Diretor Regional

Paulo Vargas

Sesi

Superintendente

Paulo Vargas

IEL

Superintendente

Humberto Rodrigues de Oliveira

ICQ Brasil

Superintendente

Dayana Costa Freitas Brito

APRESENTAÇÃO

Goiás vem obtendo resultados positivos em sua economia. Um dos principais atores nesse contexto, o setor industrial tem se destacado, apresentando crescimento sempre acima da média brasileira.

Em 30 anos, novos segmentos industriais foram incorporados à economia goiana, de forma sólida e dinâmica, o que pode ser exemplificado pelos setores automotivo, farmoquímico e sucroenergético.

Um aspecto positivo da industrialização em Goiás é a desconcentração espacial da produção, promovendo crescimento socioeconômico equilibrado nas várias regiões do Estado, o que requer a implantação e o desenvolvimento de diversos polos industriais.

Dessa forma, o Sistema FIEG tem envidado grandes esforços para apoiar as indústrias, seja no aspecto de representação e defesa de seus legítimos interesses, na formação profissional, na educação do trabalhador e seus dependentes, no apoio aos trabalhadores das empresas, no suporte ao desenvolvimento da gestão, ou na certificação de processos e produtos.

O Mapa Estratégico da Indústria Goiana estabelece como estratégia de desenvolvimento a modernização e expansão dos polos industriais, o que requer estudos criteriosos e consolidação de informações para conhecer seu perfil e suas necessidades. É com essa visão que a Fieg lança o primeiro de uma série de estudos, sob o título Polos Industriais do Estado de Goiás, para conhecer melhor o ambiente de negócios do setor e adotar ações estratégicas de apoio ao desenvolvimento.

O estudo visa oferecer subsídios para o estabelecimento de políticas de apoio às indústrias e para o equacionamento dos problemas identificados como fatores dificultadores da competitividade das empresas goianas e que enfraquecem os polos e os distritos industriais.

Iniciada por Anápolis, onde se situa o mais antigo distrito industrial do Estado – o DAIA, a série de estudos deverá prosseguir com o diagnóstico dos polos de Aparecida de Goiânia, Rio Verde, Catalão, Itumbiara, Norte Goiano, Entorno do DF e Goiânia.

Constituído de três partes, o estudo sobre o Polo Industrial de Anápolis traz informações gerais sobre: a) o perfil da atividade industrial na região; b) uma análise dos principais problemas que dificultam a operação e o crescimento das empresas; c) uma pesquisa de campo com as empresas do DAIA sobre temas como recursos humanos, logística, mercados fornecedores e compradores, meio ambiente, burocracia, dentre outros.

Nossa expectativa é de que as informações que compõem o documento Polos Industriais do Estado de Goiás contribuam para a remoção de obstáculos ao crescimento da economia goiana, ao aperfeiçoamento da gestão e ao fortalecimento das cadeias produtivas estabelecidas em solo goiano.

Goiânia, junho de 2014



Pedro Alves de Oliveira
Presidente da FIEG



Wilson de Oliveira
Presidente da FIEG Regional Anápolis

Sumário

1 - DADOS SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS	9
1.1 - Aspectos Físicos e Demográficos	9
1.2 - Aspectos Econômicos	9
1.3 - Aspectos Financeiros	10
1.4 - Principais Produtos Industriais.....	10
1.5 - Aspectos Socioculturais.....	10
1.6 - Empregos e Estabelecimentos – 2006 - 2012.....	11
2 - ANÁPOLIS NO CONTEXTO REGIONAL	12
2.1 - Polo Econômico do Estado de Goiás.....	12
2.2 - Fatores de Crescimento e Fortalecimento de Anápolis.....	12
2.3 - Vocação de Anápolis	12
3 - ANÁPOLIS NO CONTEXTO DO SISTEMA FIEG	14
3.1 - Atendimentos do Sistema Fieg ao setor industrial anapolino em 2013	14
3.1.1 – SENAI	14
3.1.2 - SESI	14
3.1.3 - IEL	15
3.1.4 - ICQ Brasil	15
4 - SUGESTÕES IDENTIFICADAS E APRESENTADAS PARA MELHORIA DO DAIA	16
4.1 - Matriz de Problemas e Sugestões	16
5 - CARACTERÍSTICAS DO DISTRITO AGROINDUSTRIAL DE ANÁPOLIS.....	19
5.1 - Sumário executivo	19
5.2 - Perfil	21
5.2.1 - Perfil dos entrevistados	21
5.3 - Recursos humanos	22
5.3.1 - Perspectiva em relação ao quadro de funcionários	22
5.3.2 - Dificuldades no recrutamento/contratação de funcionários	23
5.3.3 - Capacitação dos colaboradores e dificuldades encontradas para investir em qualificação	24
5.3.4 - Demanda para contratação	25
5.4 - Comercialização	26

5.4.1- Destino das vendas	26
5.4.2 - Planos para expansão de vendas	27
5.4.3 - Matéria-prima	28
5.4.4 - Transporte da matéria-prima e produto final	30
5.4.5 - Obstáculos encontrados no transporte dos produtos finais	31
5.5 - Meio ambiente	32
5.5.1 - Licenciamento ambiental	32
5.5.2 - Tratamento dos resíduos	33
5.6 - Distrito Agroindustrial de Anápolis - DAIA	34
5.6.1 - Instalação de novas indústrias no DAIA	34
5.6.2 - Distrito Agroindustrial de Anápolis	35
5.7 - Assuntos gerais	39
5.7.1 - Investimento futuro	39
5.7.2 - Prioridade e importância de algumas ações relacionadas ao Polo Industrial de Anápolis	40
5.7.3 - Energia elétrica	41
5.8 - Políticas públicas	42
 6 - ATUALIZAÇÕES FUTURAS	 44
 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	 45

1 - DADOS SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS

1.1 - Aspectos Físicos e Demográficos

Área territorial (km²)	918.375
Densidade demográfica (hab./km²) – 2010	358,58
Eleitores – Total (número) – 2011	231.239
População Censitária – Total (hab.) – 2010	334.613
População Censitária – Masculina – 2010	163.256
População Censitária – Feminina – 2010	171 357
População Censitária – Urbana – 2010	328.755
População Censitária – Rural – 2010	5.858

Fonte: Segplan/IMB - Estatísticas municipais 2013

1.2 - Aspectos Econômicos

1. Agropecuária	
Aves – Cabeças – 2011	186.000
Codornas – Cabeças – 2011	6.000
Rebanho de Equinos – Cabeças – 2011	1.800
Rebanho de Suínos – Cabeças – 2011	8.600
Rebanho de Vacas Ordenhadas – Cabeças – 2011	9.000
Produção Agrícola – milho – Qtde. produzida (ton.) - 2011	8.800
Produção Cana-de-Açúcar – Qtde. Produzida (ton.) – 2011	1.600
Produção Leite (mil litros) – 2011	13.600
Produção Soja – Qtde. produzida (ton) – 2011	4.950
Tomate Mesa – Qtde. produzida (ton.) – 2011	2.160
Produção Origem Animal – Ovos (mil dz.) – 2011	536
2. Produção Mineral	
Produção Brita – (ton.) – 2011	388.000
Produção Argila para Cerâmica Vermelha (ton.) – 2011	5.408
Produção Água Mineral (mil litros) – 2011	45.280.045
3. PIB	
PIB a preços correntes – PIB (R\$ mil)- 2011	12.119.553,42
PIB per capita (R\$) – 2011	35.798,94
PIB per capita – Goiás (R\$) – 2011	18.298,59
4. Consumo Energia Elétrica	
Energia Elétrica – Consumidores – Total – 2013	151.883
Energia Elétrica – Consumo Total (MW/h) – 2013	851.757
Energia Elétrica no Setor Ind. – Consumidores (nº) – 2013	563
Energia Elétrica no Setor Ind. – Consumo (MW/h) – 2013	378.059
5. Balança Comercial	
Balança Comercial – Exportação (US\$ FOB) – 2013	271.265.800
Balança Comercial – Importação (US\$ FOB) – 2013	2.316.498.001
Balança Comercial – Saldo (US\$ FOB) – 2013	- 2.045.232.201

Fonte: Segplan/IMB - Estatísticas municipais 2013

Exportação/Importação - principais blocos e complexos		
	Principais Blocos	Principais Complexos
Exportação	União Europeia – UE Ásia (Exclusive Oriente Médio) Demais da América África (Exclusive Oriente Médio) Mercado Comum do Sul – Mercosul	Complexo de Carne Complexo Automotivo Complexo Farmacêutico Complexo da Soja
Importação	Ásia (Exclusive Oriente Médio) União Europeia – EU Estados Unidos (Inclusive Porto Rico) Associação Europeia do Livre Comércio – AELC Aladi (Inclusive Mercosul)	Complexo Automotivo Complexo Farmacêutico

Fonte: MDIC - AliceWeb 2013 - Dados trabalhados pelo CIN/FIEG

1.3 - Aspectos Financeiros

Arrecadação do ICMS – (R\$ mil) – 2013	705.915
Arrecadação do ICMS – Indústria (R\$ mil) – 2013	395.813
Participação do ICMS – Indústria – na arrecadação de ICMS (%)	56,1
Arrecadação do ICMS – Com. Varej. (R\$ mil) – 2013	96.934
Arrecadação do ICMS – Com. Atac. (R\$ mil) – 2013	182.129

Fonte: Segplan/IMB - Estatísticas municipais 2013

1.4 - Principais Produtos Industriais

Medicamentos para Consumo Humano e Veterinário
Automóveis de Passeio e Utilitários
Adubos/Fertilizantes/Rações
Óleos Vegetais
Esquadrias Metálicas
Tintas
Laticínios
Água Mineral
Roupas e Calçados

Fonte: Fieg/Cotec 2013

1.5- Aspectos Socioculturais

Matrículas na Pré-Escola – Total (alunos) - 2013	4.556
Matrículas no Ensino Fundamental – Total (alunos) - 2013	48.408
Matrículas no Ensino Médio – Total (alunos) - 2013	16.199
Matrículas na Educação Profissional – Total (alunos) - 2013	2.369
Docentes – Total (número) – 2012	3.462
Estabelecimentos de Ensino – Total (número) – 2013	217
Hospitais (número) – 2013	18
IDH – M – 2000	0,788
IDH – Goiás – 2010	0,735

Fonte: Segplan/IMB - Estatísticas municipais 2013

1.6 - Empregos e Estabelecimentos – 2006 – 2012

Setores	2006		2012	
	estab.	empreg.	estab.	empreg.
Extração de minerais (1)	9	63	3	71
Extração de minerais (1)	50	834	85	1.433
Minerais não metálicos	61	1.166	109	1.637
Indústria metalúrgica	14	148	48	1.234
Indústria mecânica	6	65	17	124
Metal elétrico e de comun.	19	245	32	1.905
Material de transporte	52	574	78	885
Indústria de madeira e do mobiliário	50	779	64	1.240
Ind. papel e papelão, edit. e gráfica	34	357	50	354
Ind. borracha, fumo, couros, peles e ind. div.	107	6.941	105	9.368
Ind. química de prod. farmac., veter, perf.	108	1.450	165	2.600
Ind. têxtil, do vest. e artefatos de tecidos	11	54	13	58
Indústria de calçados	178	3.176	182	5.909
Ind. de transformação (2)	690	15.789	948	26.747
Construção Civil (3)	182	1.625	478	7.835
somatório: 1 + 2 + 3 = 4				
Atividades Industriais (4)	881	17.477	1.429	34.653
Comércio varejista	2.089	10.357	2.837	15.470
Comércio atacadista	312	3.630	404	5.630
Serviços	1.660	18.800	2.485	24.108
Administração Pública	5	7.633	7	13.492
Serv. Industriais de Util. Pública	9	337	14	731
Agricultura	355	802	368	905
Outras Atividades (5)	4.430	41.559	6.115	60.336
Total de estabelecimentos (4 + 5)	5.311	59.036	7.544	94.989

Fonte: Rais/2006 e 2012 - classificação subsetor da atividade econômica / IBGE

Dados Elaborados pela FIEG/DEC

Notas: Estab. = Estabelecimentos | Empreg. = Empregados

2 - ANÁPOLIS NO CONTEXTO REGIONAL

2.1 - Polo Econômico do Estado de Goiás

Anápolis é o principal polo industrial do interior e se destaca pela atividade industrial diversificada e pelos serviços em educação e saúde. Devido ao notável número de indústrias no município, torna-se possível o surgimento de serviços de apoio (ARRIEL, 2010).

O município continua como principal economia de Goiás, depois da capital, Goiânia. Além de ter o 2º maior PIB do Estado, consolida-se cada vez mais como um polo logístico por excelência. Situa-se estrategicamente no cruzamento de dois eixos rodoviários importantes, a BR-153 e a BR-060. É parte importante do eixo Goiânia-Anápolis-Brasília e está no ponto de integração da Ferrovia Norte-Sul com a Ferrovia Centro Atlântica.

A infraestrutura de transportes, relacionada com o Distrito Agro-Industrial (DAIA) e o Porto Seco (Estação Aduaneira Interior), constitui uma via estratégica de distribuição de cargas de abrangência nacional e internacional. Além disso, está em construção o Aeroporto de Cargas de Anápolis, com pista principal de 3,3 mil metros, suficiente para receber gigantes cargueiros. Quando concluída a Ferrovia Norte-Sul, a integração multimodal em Anápolis – Plataforma Logística Multimodal de Goiás – promoverá pela primeira vez no Brasil o conceito de central de inteligência logística, com acesso eficiente aos eixos de transporte rodoviário, ferroviário e aeroportuário, ou seja, permitirá a integração com as principais rotas logísticas do País. Isso pode ser visualizado no mapa ao lado.

Segundo estudo da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (Segplan Goiás), Anápolis faz parte de um grupo de nove municípios que se diferenciam por estrutura produtiva complexa com intensa dinâmica econômica, em que, além de serviços, sobressai o setor da indústria, ou seja, os dois são os principais em termos de geração de valor adicionado industrial e de serviços.

Assim, Anápolis tem característica de economia mais desenvolvida e pode ser considerada polo devido à força econômica e aglomeração, tanto de população quanto de valor adicionado industrial e de serviços. Possui importante polo industrial, beneficiado por localização privilegiada, ao formar o Eixo Goiânia-Anápolis-Brasília, além de apresentar excelente infraestrutura econômica e tecnológica.

Segundo ainda estudo da Segplan, o município faz parte das evidências que apontam para duas microrregiões dinâmicas no setor industrial, em Goiás, quais sejam: as Microrregiões de Catalão e Metropolitana de Goiânia-Anápolis, que interagem no setor industrial (intrasetorial) com várias cidades circunvizinhas, promovendo grande fluxo recíproco de insumos e produtos finais, gerando alto nível de renda, que fica distribuída nos municípios vizinhos.

Dessa forma, Anápolis destaca-se como um dos municípios mais industrializados e com comércio e serviços mais desenvolvidos. Ainda tem os melhores indicadores sociais e está entre os que recebem mais investimentos privados.

2.2 - Fatores de Crescimento e Fortalecimento de Anápolis

Segundo Castro (2009), muitos fatores promoveram o crescimento e o fortalecimento da economia de Anápolis. O principal deles, sua condição de entreposto comercial intimamente ligado a tropeiros e imigrantes. Hoje a vocação histórica de entreposto comercial confirma-se como dinâmico polo atacadista, acompanhado pela Estação Aduaneira de Interior (EADI) e o Porto Seco Centro-Oeste.

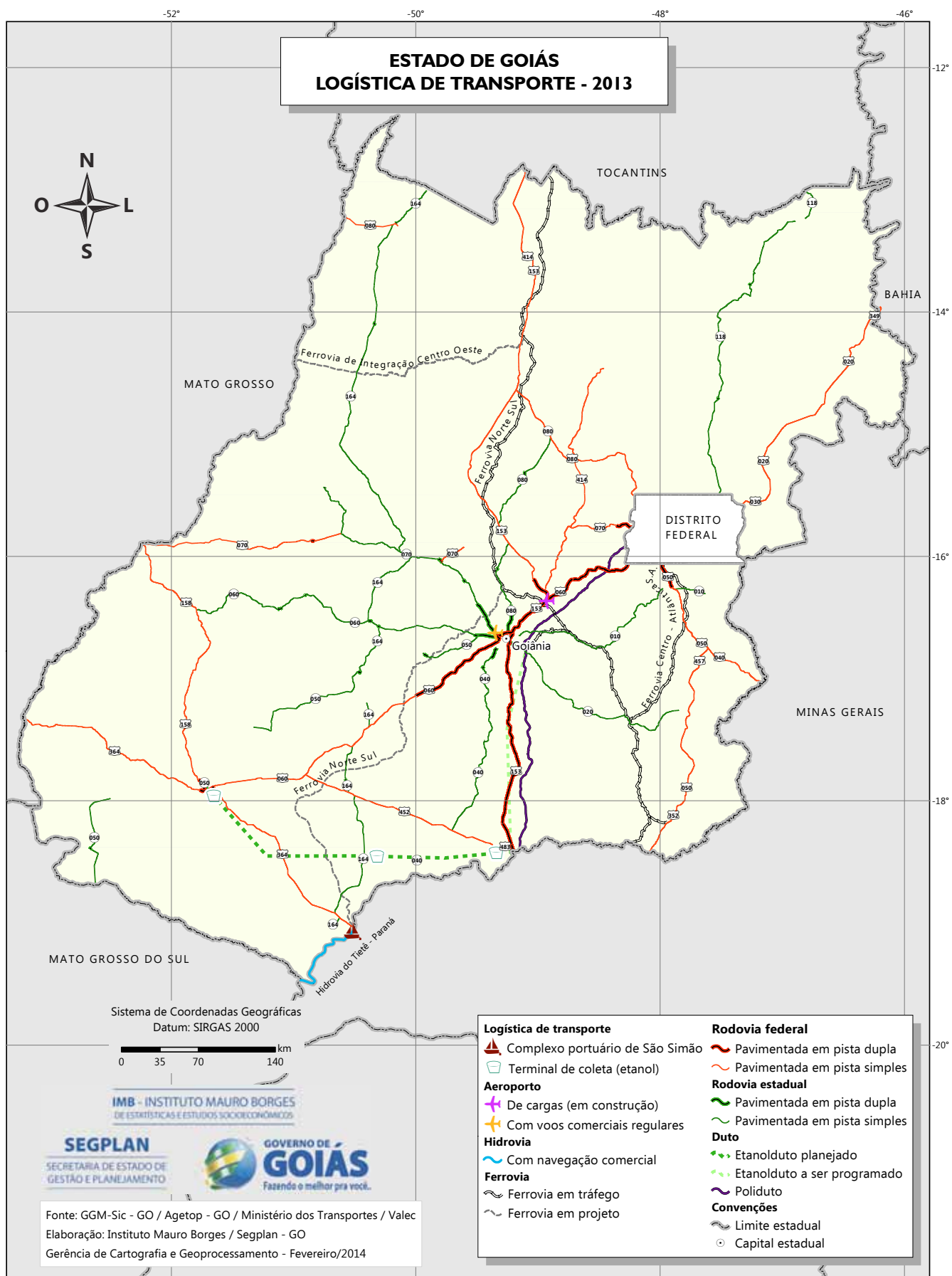
Em segundo lugar, quanto a sua participação ativa no mercado consumidor, hoje existe, num raio de pouco mais de 1.200 quilômetros, 75% do mercado brasileiro. Isso se deve ao surgimento do sistema de transporte rodoferroviário e à criação das capitais, Goiânia e Brasília, que possibilitaram a interiorização brasileira.

Posteriormente, a construção da Base Aérea, nos anos 1970, ampliando o capital circulante do município (CASTRO, 2009). Acrescente-se que, em 2000, Anápolis também passou a abrigar o Esquadrão Guardião da Amazônia, responsável direto pelo Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam).

Outros fatores são a implantação e o crescimento do DAIA, que é, desde 1976, uma referência no Brasil e no exterior, acolhendo uma das maiores concentrações de laboratórios de produtos farmacêuticos, com ênfase em genéricos.

2.3 - Vocação de Anápolis

- 1 - O município não tem uma vocação específica e oferece oportunidades para o desenvolvimento de serviços e a diversificação industrial, mas apresenta forte tendência para o setor químico farmacêutico.
- 2 - A cidade apresenta grande oportunidade para se tornar um polo universitário.
- 3 - Centro logístico nacional.



3 - ANÁPOLIS NO CONTEXTO DO SISTEMA FIEG

3.1 - atendimentos do Sistema Fieg ao setor industrial anapolino em 2013

3.1.1 - SENAI

Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores	
Aprendizagem Industrial	1.163
Qualificação Profissional	4.958
Iniciação Profissional	8.398
Aperfeiçoamento Profissional	9.213
Subtotal	23.732
Educação Profissional Técnica de Nível Médio	
Aprendizagem Técnica	483
Habilitação Técnica	1.755
Subtotal	2.238
Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação	
Graduação Tecnológica	239
Pós-Graduação (<i>lato sensu</i>)	92
Subtotal	331
TOTAL	26.301

Fonte: Senai/GPD - 2013

3.1.2 - SESI

EDUCAÇÃO	
Matrículas no EJA	2.944
Matrículas no Ensino Regular	2.206
Matrículas na Educação Continuada	13.921
Total de Matrículas	19.071
Atendimento em Biblioteca	47.679
SAÚDE	
Engenharia e Segurança no Trabalho	105
Consultas Ocupacionais	9.175
Ações de Enfermagem	4.086
Ações Educativas e Preventivas	60.843
Consultas Odontológicas	8.168
LAZER	
Matrículas em Atividades Físicas, Esportivas e Culturais	3.866
Participantes em Lazer Social	18.949
Trabalhadores no Sesi Ginástica na Empresa	13.747
Participantes em Eventos Esportivos	5.057
RESPONSABILIDADE SOCIAL	
Matrículas no Programa Cozinha Brasil	3.002

Fonte: Sesi/Asplan - 2013

3.1.3 - IEL

Consultorias em Gestão Empresarial	10
Colocação de Estagiários	1.472
Cursos realizados	08
Número de Capacitados em Cursos	62

Fonte: IEL- 2013

3.1.4 - ICQ Brasil

Certificações ISO 9001:2008	04
Supervisões ISO 9001:2008	06

Fonte: ICQ Brasil - 2013

4 - SUGESTÕES IDENTIFICADAS E APRESENTADAS PARA MELHORIA DO DAIA

4.1 - Matriz de Problemas e Sugestões

MATRIZ DE PROBLEMAS E SUGESTÕES		
Problema	Sugestões apresentadas pelos informantes-chave	Responsabilização
1. Não-alinhamento com relação à importância da Ferrovia Norte-Sul (FNS) para melhoria da competitividade dos produtos e serviços das empresas instaladas ao longo da FNS	Articular com as lideranças empresariais de Goiás para exposição e debate sobre a importância da conclusão da FNS para a melhoria da competitividade de produtos e serviços ao longo desta ferrovia	FIEG Regional Anápolis
2. Área esgotada no DAIA para fins de instalação de novas indústrias	Necessidade de expansão do DAIA com aquisição de 800 alqueires	FIEG Regional Anápolis / SIC/ Goiás Industrial
3. Excesso de burocracia para fins de desapropriação e demais procedimentos para a instalação de novas Indústrias	Diminuir a burocracia e rever os procedimentos necessários à ampliação do DAIA (desapropriação, infraestrutura)	FIEG Regional Anápolis /SIC/ Goiás Industrial
4. Paralisação das ações referentes à Plataforma Logística Multimodal	Efetiva implantação do Projeto de Criação da Plataforma Logística Multimodal	FIEG Regional Anápolis/ Segplan
5. Congestionamento do tráfego de veículos nos arredores do município de Anápolis	Efetiva Implantação do Anel Viário	FIEG Regional Anápolis /SIC/ Goiás Industrial
6. Congestionamento de veículos, principalmente nos horários de pico para o acesso ao DAIA	Construção urgente do viaduto de acesso ao DAIA (Ordem de Serviço dada pelo DNIT no dia 08/04)	FIEG Regional Anápolis/ SIC/Seinfra/ DNIT
7. Tráfego interno de veículos no DAIA não organizado	Implantação de procedimentos para otimização do tráfego interno de veículos e estacionamento	FIEG Regional Anápolis/ Prefeitura Municipal / SIC/ Goiás Industrial
8. Insuficiência de transporte coletivo de acesso ao DAIA	Aumento do efetivo de ônibus coletivos que fazem a ligação Bairros – DAIA	FIEG Regional Anápolis/ Prefeitura Municipal
9. Carência de abrigos nos pontos de ônibus	Aumento do efetivo de abrigos nos pontos de ônibus	FIEG Regional Anápolis/ Prefeitura Municipal
10. Qualidade precária do transporte coletivo, bem como da mobilidade para os trabalhadores com deficiência	Melhoria do transporte público e da mobilidade para os trabalhadores com deficiência	FIEG Regional Anápolis/ Prefeitura Municipal
11. Falta de segurança na área interna do DAIA	Implantação de um Posto Policial no DAIA com objetivo de melhorar a segurança interna	FIEG Regional Anápolis/ PM/ PC
12. Resistência por parte dos empresários quanto à cobrança do IPTU no DAIA	Regularizar a situação e equacionar o valor cobrado do IPTU com a devida contrapartida em serviços	FIEG Regional Anápolis/ Prefeitura/ SIC/ Goiás Industrial
13. Resistência por parte dos empresários que querem se instalar no DAIA em pagar ITU atrasado	Regularização da situação do ITU atrasado do DAIA junto à Goiás Industrial, tendo em vista a instalação de novas indústrias	FIEG Regional Anápolis/ Prefeitura/ SIC/ Goiás Industrial

14. Água disponível para o DAIA sendo distribuída para bairros circunvizinhos para uso residencial	Implementar ações para garantir a qualidade dos serviços de abastecimento e tratamento de água	FIEG Regional Anápolis/ SIC/ Goiás Industrial
15. Tratamento de esgoto precário no DAIA. Poucas melhorias ocorreram desde a sua implantação	Implementar ações para garantir a qualidade dos serviços de tratamento de esgoto precário no DAIA	FIEG Regional Anápolis/ SIC/ Goiás Industrial
16. Resíduos sólidos no DAIA, na grande maioria das vezes, sem um tratamento apropriado	Implementar ações para garantir a segregação e a destinação adequada dos resíduos sólidos	FIEG Regional Anápolis/SIC/ Semarh/ Goiás Industrial
17. Ausência de um laboratório metrológico apropriado	Construção de um laboratório metrológico em Anápolis-GO	FIEG Regional Anápolis / SIC / Sectec / SENAI / ICQ Brasil / Empresários / Goiás Industrial
18. Carência de dados e informações quanto ao número de indústrias, de empregados, aquisição de insumos, importação e exportação, etc., no DAIA	Criação de um Centro de Informações Econômicas do DAIA	FIEG Regional Anápolis /SIC/ Goiás Industrial
19. Oferta por parte do poder público de cursos inadequados às exigências das indústrias instaladas no DAIA, devido à inexistência de pesquisa de demanda junto às empresas	Ampliação de programas de capacitação profissional direcionados aos diversos segmentos industriais	FIEG Regional Anápolis / CEPA / IFG / Prefeitura / Empresários
20. Inexistência de um fórum que propicie maior integração e qualificação aos trabalhadores no DAIA	Organização de eventos e palestras para os trabalhadores no DAIA	FIEG Regional Anápolis / Empresários
21. Fraca mobilização empresarial	Melhorar a articulação e cooperação do Fórum Empresarial – Goiânia e Anápolis	FIEG Regional Anápolis / Empresários
22. Falta de pesquisa para diagnosticar infraestrutura e mão de obra nas empresas instaladas no DAIA	Realização de pesquisa para identificar a real necessidade de cada empresa quanto à melhoria da infraestrutura e suprimento da mão de obra qualificada no DAIA	Concluído
23. Ausência de espaços no DAIA destinados: a) realização de cursos, palestras e seminários; b) centro de convivência abrangendo restaurante, salão de beleza, dentre outros	Construção de um auditório com capacidade de 250 a 300 pessoas, bem como de um centro de convivência	FIEG Regional Anápolis / SIC / Empresários / Goiás Industrial
24. Áreas residenciais próximas ao DAIA	Alteração do Plano Diretor redefinindo área de recuo até o DAIA	FIEG Regional Anápolis / Prefeitura Municipal / Goiás Industrial / Empresários
25. Deficiência no elo referente às MPes quando do atendimento e fornecimento de produtos e serviços às médias e grandes empresas	Integração dos programas de Encadeamento Produtivo (Sebrae) e Programa de Qualificação de Fornecedores (IEL)	FIEG / FIEG Regional Anápolis / SEBRAE / IEL
26. Deficiências no trecho entre o trevo do DAIA e o trevo de Brasília	Falta de iluminação. O serviço estava previsto no pacote de contorno viário. Começou a ser executado, não havendo indícios de que será retomado	FIEG Regional Anápolis / DNIT

27. Congestionamento no trevo de Brasília	As alças de acesso ao trevo, tanto para quem sai de Anápolis ou para quem chega, são demasiadamente estreitas causando intensos congestionamentos no horário de pico. Sugestão: alargá-las.	FIEG Regional Anápolis / DNIT
28. Deficiências na GO-330	A pista principal que corta o DAIA é a GO-330 e que, devido ao intenso trânsito, aliado à falta de sinalização adequada, buracos, dentre outros, tem provocado graves acidentes. Sugestão: melhoria da infraestrutura	FIEG Regional Anápolis / DNIT
29. Falta de fiscalização no comércio	Existência de comércio nas proximidades de algumas empresas estabelecidas do DAIA à margem de qualquer tipo de fiscalização	FIEG Regional Anápolis / Prefeitura
30. Deficiência no fornecimento de energia	O suprimento de energia em quantidade e qualidade é uma das mais relevantes preocupações dos empresários estabelecidos no DAIA	FIEG Regional Anápolis / CELG

Fonte: Sugestões apresentadas pelas lideranças sindicais empresariais e gestores públicos

5 - CARACTERÍSTICAS DO DISTRITO AGROINDUSTRIAL DE ANÁPOLIS

5.1- Sumário executivo

Este Diagnóstico teve como objetivos mapear as principais características e identificar as necessidades, os gargalos e as potencialidades do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA).

Esta etapa resultou a realização da pesquisa quantitativa, que abordou aspectos como perfil das empresas, recursos humanos, comercialização, meio ambiente, entre outros, e teve como base as indústrias localizadas no DAIA.

A amostra de 47 empresas foi considerada significativa, contudo optou-se por uma análise que não leva em conta a margem de erro, mas sim que os resultados alcançados sejam suficientes para se chegar à compreensão do objeto como um todo.

Resultados do Estudo

Perfil das empresas: No estudo, há predominância de indústrias com mais de dez anos de atuação (70%); de pequeno ou médio porte (85%); pertencentes ao segmento de produtos químicos (28%); de origem goiana (74%); e que são unidades únicas (51%), ou seja, não possuem filial.

Recursos humanos: Para a maioria dos setores pesquisados, a perspectiva das empresas em relação à variação no quadro de funcionários prevista para 2013/2014 é de estabilidade, mas 98% encontraram obstáculos no recrutamento de colaboradores, sendo a dificuldade dos candidatos para achar soluções e resolver problemas a característica que mais inibe as contratações. A alta rotatividade dos funcionários foi apontada por 61% das empresas como a principal dificuldade encontrada para investir na qualificação profissional, seguida do pouco interesse dos colaboradores em receber capacitação (39%).

Comercialização: Somente 10,64% das empresas pesquisadas exportam seus produtos e apenas 4% têm planos estruturados de expansão para novos mercados. Para as empresas que vendem para outros Estados brasileiros (73%), o mais citado foi São Paulo (36%) e 74% delas possuem planos de ampliação de vendas. A carência de mão de obra qualificada foi assinalada por 52% das empresas como maior obstáculo para concretização desses planos.

Matéria-prima: A maioria das indústrias (85%) compra parte de sua matéria-prima no Brasil, porém fora do Estado de Goiás. Os principais produtos/serviços que elas gostariam de adquirir de fornecedores locais (Goiás) são matéria-prima (51%), manutenção (34%) e embalagens (32%).

Transporte (matéria-prima/produto final): O alto custo do transporte foi indicado como principal entrave encontrado no transporte dos produtos finais, seguido pela deficiência das estradas.

Energia elétrica: Em relação à qualidade e ao fornecimento de energia elétrica ofertada às indústrias, apesar dos entrevistados acreditarem que a utilização de fontes de energia alternativa é uma ótima solução para atender à demanda industrial futura, muitos também concordam que essas fontes de energia desenvolvidas no Brasil (bioenergia, energia solar e eólica) são ainda promessas e não irão se realizar em futuro próximo.

Legislação ambiental: Todos os gestores que informaram ter conhecimento da legislação ambiental no que diz respeito às atividades desenvolvidas em seu empreendimento, também afirmaram que a indústria possui licenciamento. A demora na análise dos pedidos de licença aparece como principal barreira enfrentada para a legalização ambiental. A maioria das indústrias do setor químico e minerais não-metálicos encaminha seus resíduos para serem tratados por empresa especializada.

Distrito Agroindustrial de Anápolis: A maioria dos entrevistados (64%) acredita que seria uma ótima solução expandir a área territorial do DAIA para atração de novas indústrias. Contudo, 85% avaliaram que é difícil a obtenção de novos terrenos no Distrito. Também apresentaram que alguns problemas principais deveriam ser solucionados, a exemplo do congestionamento de veículos no acesso ao DAIA, deficiências no suprimento de energia e a insuficiência de transporte coletivo de acesso ao Distrito.

Para estimular a implantação de novas indústrias no DAIA, os empresários indicaram como estratégias adequadas aumento da área territorial, melhoria do sistema de água e esgoto e incentivos fiscais.

Investimento futuro: A maioria das indústrias (75%) possui plano de investimento futuro para os próximos três anos. Destas, 85% informaram que vão ampliar a atual unidade industrial.

Prioridade e importância de algumas ações relacionadas ao DAIA: Grande maioria dos respondentes (94%) acredita na importância da construção do viaduto na BR-060/153 que dará acesso ao Distrito. A ação considerada menos importante e prioritária foi a viabilização do Projeto do Aeroporto de Cargas de Anápolis.

5.2 - Perfil

5.2.1 - Perfil dos entrevistados

Predominou entre as entrevistadas, indústrias com mais de 10 anos em atuação (70%), de pequeno ou médio porte (85%), pertencentes ao segmento de produtos químicos (28%), de origem goiana (74%) e que são unidades únicas (51%), ou seja, não possuem filial.

Ressalta-se que, para classificação do porte, considerou-se o número de funcionários, sendo:

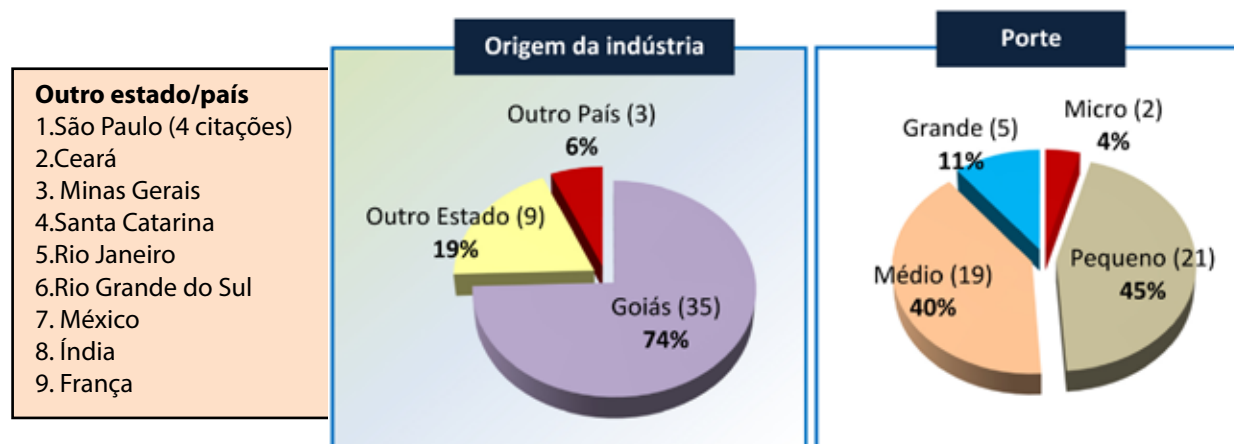
- Micro (0 a 19 funcionários); Pequeno (20 a 99); Médio (100 a 499) e Grande (500 ou mais).

Tempo que as indústrias estão em operação (em valor absoluto)								
Total	Situação						Total	
	Única		Matriz		Filial			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 5 anos	5	21	-	-	3	25	8	17
Mais de 5 a 10 anos	3	13	3	27	-	-	6	13
Mais de 10 anos	16	67	8	73	9	75	33	70
Total de indústrias	24	100	11	100	12	100	47	100



Outros

1. Fios de eletricidade encapados
2. Isolantes térmicos para const. civil
3. Artefatos de madeira
4. Cápsulas para indústria farmacêutica
5. Tecelagem (sacaria)
6. Insumos farmacêuticos
7. Construção pesada



Fonte: IEL Pesquisas/2014
Base: 47 indústrias

5.3 - Recursos humanos

5.3.1 - Perspectiva em relação ao quadro de funcionários

A pesquisa sondou sobre a perspectiva das empresas em relação a variação no quadro de funcionários, prevista para 2013/2014, por área de atuação. Para a maioria das áreas a expectativa é de estabilidade, conforme explícito na tabela.

Perspectiva em relação ao quadro de pessoal, por área de atuação dos funcionários												
Descrição	Gerência/Supervisão		Técnicos de produção		Administração		Apoio		Vendas		Operacional	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aumento	5	11	9	20	23	49	8	17	6	13	11	23
Estabilidade	42	89	37	80	24	51	39	83	41	87	35	74
Queda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2

Fonte: IEL Pesquisas/2014

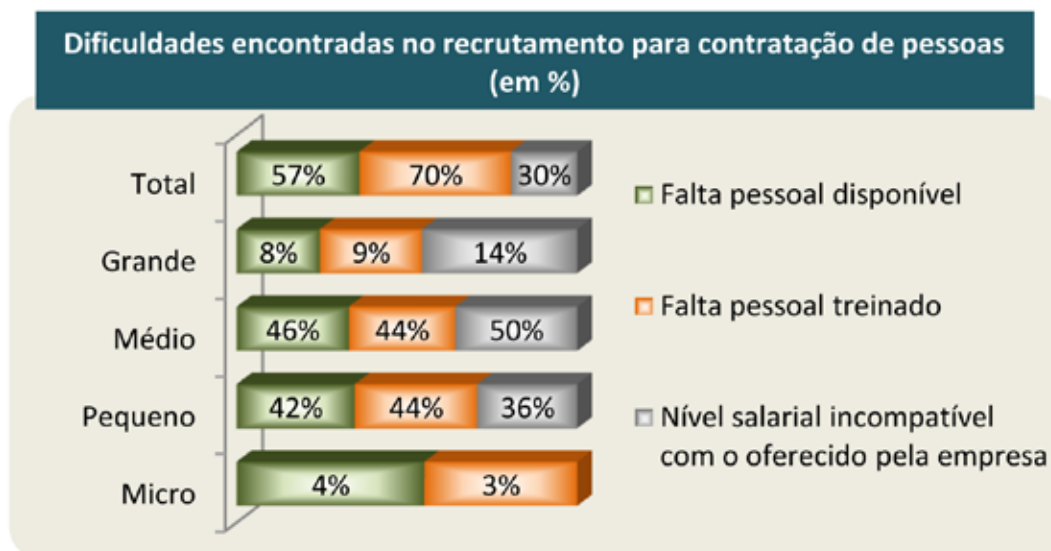
Base: 47 indústrias

OBS.: Uma indústria não informou sua perspectiva em relação aos técnicos de produção

Percentual de aumento no quadro de pessoal, por área de atuação (em %)						
Percentual de aumento	Número de empresas					
	Gerência/Supervisão	Técnicos de produção	Administração	Apoio	Vendas	Operacional
Até 5%	60	56	26	50	17	64
Mais de 5% a 10%	20	11	39	13	-	18
Mais de 10%	60	33	35	37	83	18

5.3.2 - Dificuldades no recrutamento/contratação de funcionários

Dentre 47 empresários, 46 informaram encontrar obstáculos no recrutamento de colaboradores. A dificuldade para achar soluções e resolver problemas é a característica do perfil dos candidatos que os empresários mais apontaram como obstáculo na seleção de novos funcionários.



Base: 46 indústrias (1 entrevistado informou não encontrar dificuldades)
 A questão admitiu mais de uma resposta

Principais dificuldades encontradas em relação ao perfil dos candidatos à contratação		
Descrição	Nº	%
Dificuldade para encontrar soluções e resolver problemas (iniciativa, criatividade)	31	67
Falta de conhecimento do processo de trabalho (visão sistêmica)	23	50
Falta de conhecimento específico da ocupação	23	50
Dificuldade de encontrar pessoas que trabalhem em equipe	20	43
Dificuldade de comunicação por escrito	18	39
Baixa escolarização dos candidatos	17	37
Falta de capacidade para aprender novas habilidades e funções	15	33
Falta de habilidade para lidar com equipamentos e ferramentas	15	33
Dificuldade de expressão e comunicação verbal	13	28
Falta de conhecimento de matemática básica	12	26
Falta de noções básicas de língua estrangeira	5	11
Falta de interesse em trabalhar	5	11
Outras	5	11

A questão admitiu mais de uma resposta

Outras

1. "Falta de comprometimento".
2. "Falta de interesse ou comprometimento do candidato".
3. "Tem escolarização, mas não tem qualificação".
4. "Encontrar pessoas que residam em Anápolis".
5. "Falta de interesse das pessoas em trabalhar na construção pesada".

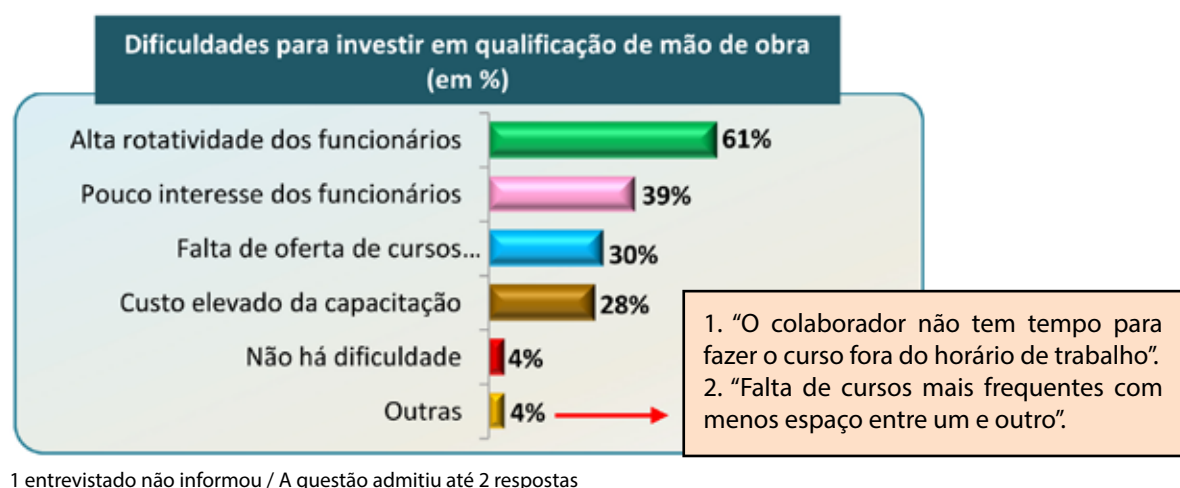
5.3.3 - Capacitação dos colaboradores e dificuldades encontradas para investir em qualificação

Posicionamento da empresa em relação à capacitação dos colaboradores		
Descrição	Nº	%
A empresa possui um plano de capacitação dos colaboradores	21	45
Os colaboradores são capacitados regularmente, mas a empresa não possui um plano de capacitação	13	28
Os colaboradores são capacitados eventualmente	10	21
Os colaboradores não são capacitados pela empresa	2	4
A empresa não precisa investir em qualificação	1	2

Apenas 2 indústrias do segmento químico, de pequeno porte, informaram que os colaboradores não são capacitados pela empresa.

Grande parte das empresas (73%) possui plano de capacitação ou capacitam seus colaboradores regularmente. A tabela abaixo apresenta este percentual, segmentado pelo porte das indústrias pesquisadas.

Porte	Total de indústrias pesquisadas	%
Micro (1 a 19 funcionários)	2	100
Pequena (20 a 99 funcionários)	21	71
Média (100 a 499 funcionários)	19	68
Grande (500 ou mais funcionários)	5	80
Total	47	73%



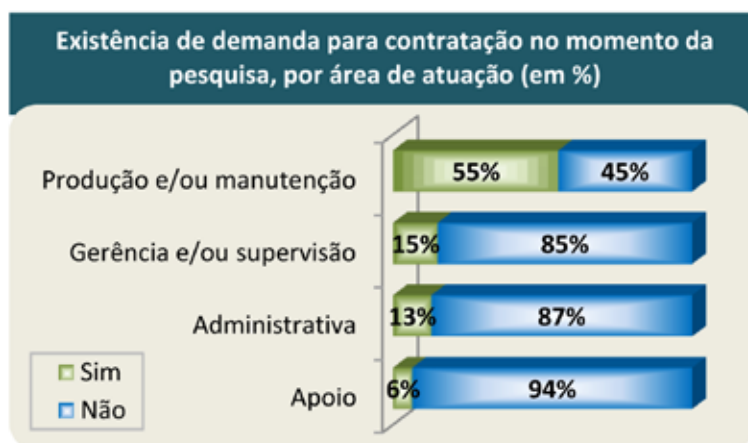
A alta rotatividade dos funcionários foi apontada por 61% das empresas como sendo uma dentre as duas maiores dificuldades encontradas para investir na qualificação de seus colaboradores.

A seguir, 39% apontaram o pouco interesse dos funcionários em receber capacitação.

5.3.4 - Demanda para contratação

A maior parte dos entrevistados (55%) informou que no momento da entrevista existia demanda na empresa para contratação imediata de pessoas para trabalharem no setor de produção/manutenção. Poucas empresas informaram vagas abertas para as áreas de apoio, administrativa ou gerência.

Os detalhes estão contemplados no gráfico, separados por áreas de atuação. E as funções estão especificadas nos quadros, assim como o total de vagas ofertadas.



Produção e/ou Manutenção

- Linha de produção (54 vagas)
- Auxiliar de produção (33 vagas)
- Operador de máquina (11 vagas)
- Operador de produção (10 vagas)
- Carga e descarga (4 vagas)
- Mecânicos (2 vagas)
- Auxiliar de expedição (1 vaga)
- Auxiliar de manutenção (1 vaga)
- Trabalhador de artefatos de cimento (1 vaga)

Gerência/Supervisão

- Analista em farmácia (2 vagas)
- Analista de controle de qualidade (1 vaga)
- Diretor industrial (1 vaga)
- Gerente de produção (1 vaga)
- Gerente comercial (1 vaga)
- Gerente industrial (1 vaga)
- Encarregado produtivo (1 vaga)

Administrativo

- Analista comercial (2 vagas)
- Auxiliar de logística / para PNE (2 vagas)
- Analista de RH (1 vaga)
- Analista de projetos (1 vaga)
- Analista fiscal (1 vaga)
- Controle de qualidade (1 vaga)
- Analista de custo (1 vaga)

Apoio

- Vendas (8 vagas)
- Serviços gerais (2 vagas)
- Controle (1 vaga)

Algumas empresas mencionaram o total de vagas disponíveis englobando duas ou mais funções, sendo:

- Operacional e Analista (200 vagas)
- Auxiliar de produção, Operador, Manipulador e Pesagem (72 vagas)
- Manipulador, Auxiliar de produção e Almoxarifado (15 vagas)
- Auxiliar de produção, Operador de expedição e de empilhadeira (5 vagas)
- Auxiliar de produção e Operador de máquina (5 vagas)
- Operador de máquina e Conferente (4 vagas)
- Operador de corte, dobra e guilhotina (5 vagas)

5.4 - Comercialização

5.4.1- Destino das vendas

Poucas empresas exportam seus produtos (5 indústrias) e para aquelas que vendem para outros estados brasileiros, o mais citado foi São Paulo (17 indústrias).

Apesar das indústrias estarem instaladas no DAIA, 3 delas não vendem seus produtos em Anápolis (Produtos químicos, Artefatos de madeira e Minerais não metálicos).



- Goiânia (34 citações)
- Aparecida de Goiânia (11 citações)
- Rio Verde (7 citações)
- Ocorreram 2 citações para cada um dos seguintes municípios: Catalão, Crixás, Goianésia e Silvânia
- Ocorreu 1 citação para cada um dos seguintes municípios: Abadiânia, Alexânia, Araguapaz, Caldas Novas, Itaberaí, Leopoldo de Bulhões, Palmeiras de Goiás, Porangatu, Quirinópolis, São Luís de Montes Belos e Vianópolis

- São Paulo (17 citações)
- Distrito Federal (13 citações)
- Tocantins (9 citações)
- Minas Gerais (7 citações)
- Pará (7 citações)
- Rio de Janeiro (7 citações)
- Bahia (4 citações)
- Ocorreram 2 citações para cada um dos seguintes estados: Maranhão, Mato Grosso, Pernambuco e Paraná
- Ocorreu 1 citação para cada um dos seguintes estados: Acre, Amazonas, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina e Região Norte e Nordeste

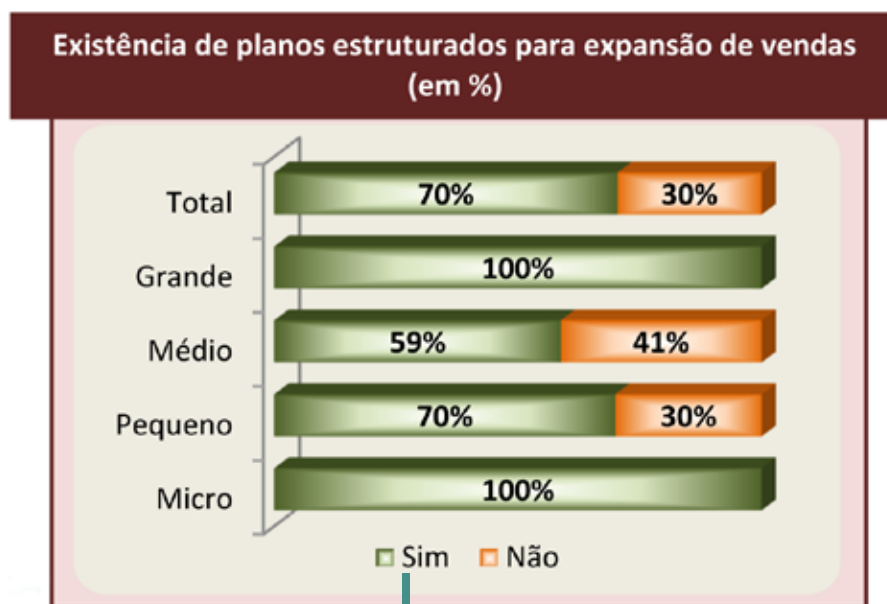
Base: 44 indústrias (3 não responderam)

5.4.2 - Planos para expansão de vendas

Dentre as 5 empresas que exportam, 2 informaram que a empresa tem planos estruturados para expansão de vendas para novos mercados.

Nesta mesma análise, 74% indústrias de um total de 42 que vendem para outros estados goianos também informaram que possuem planos de ampliação de vendas.

A pesquisa também identificou que não houve correlação na existência destes planos, considerando o porte das indústrias entrevistadas. E para aquelas que possuem, mais da metade visualiza que as maiores dificuldades para concretização destes planos é a carência de mão de obra qualificada.



1. "Criar o costume nas pessoas de usar um produto novo".
2. "Desafio de conter a cultura dos consumidores de não comprar remédio que não conhecem".
3. "Obtenção de registro na Anvisa".
4. "Falta de espaço físico".
5. "Estruturar uma equipe de propagandistas que atuem junto aos médicos".

Maiores dificuldades visualizadas para a concretização destes planos

Descrição	Nº	%
Carência de mão de obra qualificada	16	52
Falta capacidade produtiva	3	10
Falta capacidade de gestão	1	3
Outras	5	16
Nenhuma dificuldade	9	29

Base: 44 indústrias (3 não responderam a questão)

5.4.3 - Matéria-prima

A maioria das indústrias (40) compra parte de sua matéria-prima no Brasil, mas fora do Estado de Goiás. Para as 17 indústrias que informaram que importam matéria-prima, 11 mencionaram a China e 6 a Índia como origem.



Anápolis

- Até 5% (8 indústrias)
- De 6 a 15% (7 indústrias)
- De 20 a 30% (6 indústrias)
- De 40 a 50% (3 indústrias)
- De 70 a 100% (2 indústrias)
- 1 indústria não informou o percentual

% de volume por mercado

- 100% (China e Índia) - 33% (Canadá e Rússia)
- 90% (Colômbia) - 30% (Canadá e Rússia)
- 90% (Índia) - 10% (China e Índia)
- 80% (China) - 10% (Turquia)
- 75% (China e Argentina) - 5% (China e Itália)
- 50% (China e Índia) - 5% (China e Índia)
- 50% (China e Coreia do Sul) - 2% (Suíça)
- 40% (China e EUA) - 1% (China)
- Não informou o percentual (China e Índia)
- China (11 citações)
- Índia (6 citações)

Outros municípios de Goiás

- Até 5% (5 indústrias)
- De 7 a 10% (7 indústrias)
- De 15 a 30% (10 indústrias)
- De 35 a 50% (4 indústrias)
- De 70 a 100% (3 indústrias)
- 1 indústria não informou o percentual

- Goiânia (23 citações)
- Aparecida de Goiânia (4 citações)
- Rio Verde (4 citações)
- Catalão (2 citações)
- Ocorreu 1 citação para cada um dos seguintes municípios: Abadiânia, Caturai, Cesarina, Cocalzinho, Corumbá de Goiás, Itumbiara, Minaçu, Senador Canedo e Trindade

Outros estados

- Até 5% (1 indústria)
- De 10 a 20% (8 indústrias)
- De 35 a 50% (6 indústrias)
- De 51 a 60% (6 indústrias)
- De 70 a 90% (9 indústrias)
- Mais de 90% (9 indústrias)
- 1 indústria não informou o percentual

- São Paulo (32 citações)
- Minas Gerais (12 citações)
- Rio de Janeiro (6 citações)
- Distrito Federal (3 citações)
- Paraná (3 citações)
- Ocorreram 2 citações para cada um dos seguintes estados: Ceará, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina
- Ocorreu 1 citação para cada um dos seguintes estados: Bahia, Mato Grosso, Rondônia, Sergipe e Tocantins

A questão admitiu mais de uma resposta

Produtos e serviços que a empresa gostaria de adquirir de fornecedores locais

Os entrevistados informaram os 2 principais produtos que a empresa gostaria de adquirir de fornecedores locais (Goiás), mas que hoje são importados ou adquiridos de outros Estados brasileiros, sendo:

- Matéria-prima (24 indústrias)
- Manutenção (16 indústrias)
- Embalagem (15 indústrias)
- Serviços de transporte (5 indústrias)
- Publicidade (1 indústria)

Motivos pelos quais a empresa não compra matéria-prima/insumos de fornecedores locais



1. "Recebemos a matéria-prima da filial da empresa, instalada na Colômbia".
2. "É cláusula contratual comprar em São Paulo".
3. "Não são certificados".

Indústrias que não adquirem matéria-prima em Goiás (seja Anápolis ou outros municípios)

- 6 indústrias informaram que 100% de sua matéria-prima são provenientes de outros Estados brasileiros;
- 1 indústria importa toda a matéria-prima;
- 2 indústrias importam parte da matéria-prima, sendo que o restante é proveniente de outros Estados brasileiros, exceto Goiás.

5.4.4 - Transporte da matéria-prima e produto final

Modais utilizados para o transporte de matéria-prima		
Rodoviário	Hidroviário	Aeroviário
- Até 18%(1 indústria) - De 35 a 60% (3 indústrias) - De 65 a 80%(5 indústrias) - De 90 a 99%(6 indústrias) - 100%(27 indústrias) - Não informou o percentual (1 indústria)	- Até 5%(3 indústrias) - De 10 a 20% (5 indústrias) - De 30 a 35%(4 indústrias) - De 65 a 80%(2 indústrias) - De 90 a 98% (2 indústrias) - Não utilizam o modal (28 indústrias)	- Até 1%(2 indústrias) - De 2 a 5%(4 indústrias) - 10% (1 indústrias) - 45% (1 indústria) - Não utilizam o modal (36 indústrias)
	12 indústrias pertencem ao setor farmoquímico, sendo 5 de pequeno porte, 4 médio e 3 grande. Para as demais: - Isolantes térmicos (grande) - Alimentos e bebidas (médio porte) - Minerais não metálicos (médio porte) - Argamassa e rejunte (pequena)	Todas (8 indústrias) pertencem ao setor farmoquímico, sendo 2 de pequeno porte, 3 médio e 3 grande.

Modais utilizados para o transporte de produtos finais		
Rodoviário	Hidroviário	Aeroviário
- 90% (1 indústria) - 98% (2 indústrias) - 100% (40 indústrias)	- 2%(1 indústria) - 10% (1 indústria) - Não utilizam o modal (41 indústrias)	- 2%(1 indústria) - Não utilizam o modal (42 indústrias)
	- Alimentos e bebidas (médio porte) - Produtos químicos (médio porte)	- Produtos químicos (pequeno porte)

Ressalta-se que nenhuma empresa informou a utilização do modal ferroviário, seja para transporte de matéria-prima ou produtos finais.

Base: 43 indústrias (4 empresas não responderam)

5.4.5 - Obstáculos encontrados no transporte dos produtos finais

De forma estimulada, os entrevistados mencionaram os 2 principais obstáculos encontrados no transporte de seus produtos finais.

Para os 9 obstáculos explanados, cada gestor também informou o seu grau de impacto nos resultados da empresa.

O alto custo do transporte recebeu o maior índice de apontamentos, mencionado por 77% dos gestores, seguido por 55% citações sobre a deficiência das estradas.

Principais obstáculos encontrados no transporte de produtos finais					
Obstáculos	Nº de citações		Grau de impacto nos resultados da empresa		
	Nº	%	Alto	Médio	Baixo
Alto custo do transporte	34	77	93	2	5
Deficiência das estradas	24	55	60	28	12
Falta de caminhões	15	34	30	23	47
Falta de atendimento por ferrovia	5	11	21	16	63
Desembarque nos portos	4	9	75	25	-
Inexistência de intermodalidade (transporte multimodal)	3	7	21	21	58
Falta de linhas aéreas e contêineres	1	2	5	9	86
Roubos de carga	1	2	5	12	83
Dificuldade de embarque em portos	-	-	10	-	90

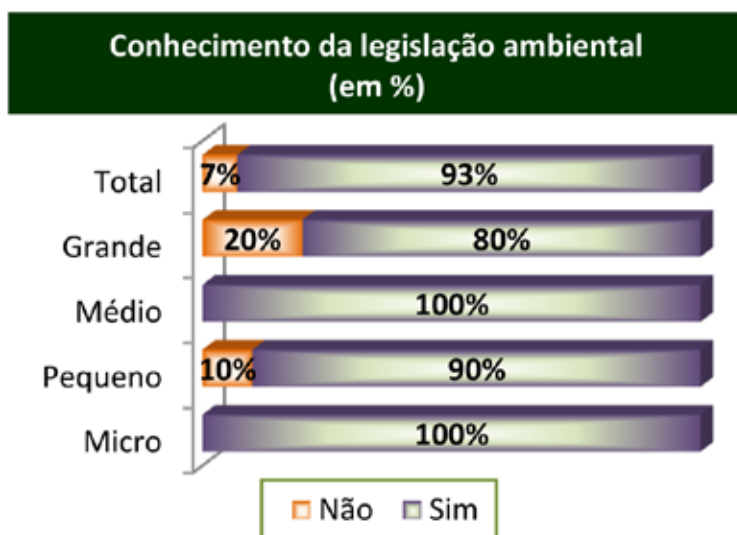
Base: 44 indústrias (3 entrevistados não responderam)
A questão admitiu mais de uma resposta

5.5 - Meio ambiente

5.5.1 - Licenciamento ambiental

Todos os gestores (41) que informaram ter conhecimento da legislação ambiental no que diz respeito às atividades desenvolvidas em seu empreendimento também afirmaram que a indústria possui licenciamento ambiental. Contudo, 9 indústrias estão com a licença desatualizada.

Cabe ressaltar que o principal problema enfrentado é a demora na análise dos pedidos de licenciamento, mas 18 entrevistados disseram que a indústria não enfrenta nenhum problema no licenciamento.



Principais problemas enfrentados no licenciamento	
- Demora na análise dos pedidos de licenciamento. (79% indústrias)	
- Dificuldade de identificar e atender aos critérios técnicos exigidos. (29% indústrias)	
- Custos de preparação de estudos e projetos para apresentar ao órgão ambiental. (21% indústrias)	
- Custos dos investimentos necessários para atender às exigências do órgão ambiental. (17% indústrias)	
- Dificuldade em identificar especialistas no assunto. (8% indústrias)	
- "Falta informações claras sobre onde ir e o que providenciar".	
- "Dificuldade de comunicação com órgãos parceiros (governo e prefeitura) no esclarecimento das normas".	
- "As taxas para dar início ao processo".	
- "Falta informações objetivas e claras sobre o que fazer para se adequar-se as normas".	
- "É muito burocrático tirar licença".	

Apenas 3 gestores informaram não ter conhecimento da legislação ambiental no que diz respeito às atividades desenvolvidas em seu empreendimento.	Possui licenciamento ambiental?	
	SIM	NÃO SABE
	1	2
	Porte	
	PEQUENO	GRANDE
	2	1

Base: 44 indústrias (3 não responderam)

5.5.2 - Tratamento dos resíduos

Destinação dos resíduos, por segmento industrial						
Segmento	Total		Destinação dos resíduos da indústria (em %)			
	Nº	%	Tratamento por empresa especializada	Encaminhamento para reciclagem	Tratamento na própria empresa	Outro
Produtos químicos	13	30	85	15	8	15*
Produtos de metal	8	18	38	25	-	-
Alimentos e bebidas	6	14	33	33	-	-
Minerais não metálicos	6	14	67	33	33	-
Artigos de borracha e plástico	4	9	50	25	-	-
Outros	7	16	43	43	-	-

* - Vende para agricultores
- Faz incineração

Base: 44 indústrias (3 não informaram)

A maioria das indústrias do setor químico e minerais não metálicos encaminha seus resíduos para serem tratados por empresa especializada.

Apenas 1 entrevistado informou que a indústria enfrenta problemas no tratamento dos resíduos e 2 empresas mencionaram que os obstáculos são deparados no descarte dos mesmos.

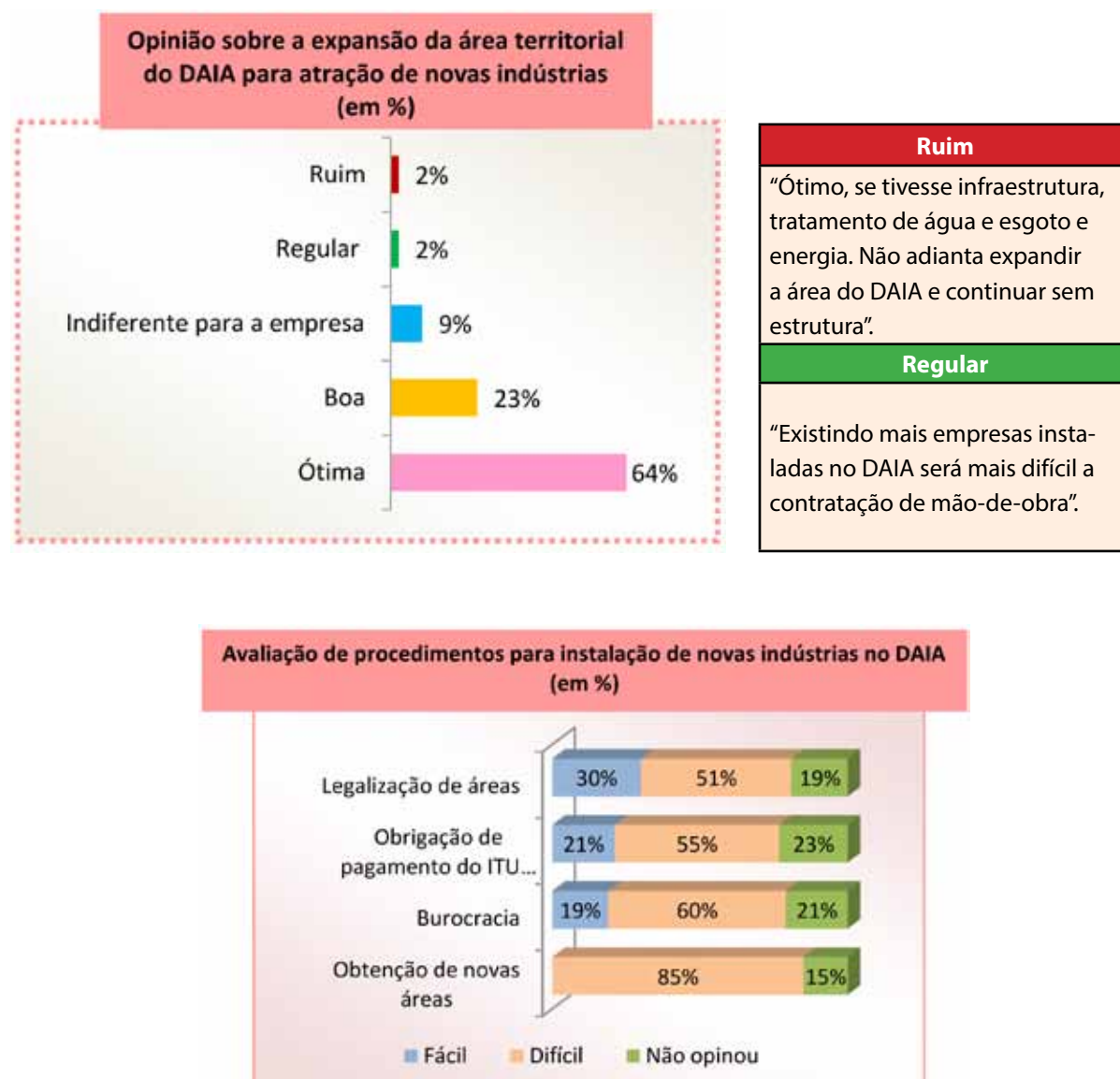
As demais (41) informaram que não enfrentam nenhum obstáculo, seja no descarte ou tratamento de seus resíduos.

Tratamento
Indústria farmoquímica de médio porte
"Nosso resíduo líquido é escoado pelo esgoto e a estação não atende. Deveriam ampliar a estação de esgoto e adequá-la as condições de uso".
Descarte
Indústria alimentícia de médio porte
"Instalação no DAIA de empresas de reciclagem de papel e polipropileno".
Indústria de minerais não metálicos de médio porte
"O governo exige o descarte para empresas certificadas (lâmpadas, óleos, pneus, baterias e pilhas), mas não existem empresas certificadas em Anápolis, temos que encaminhar para uma empresa em Minas Gerais".

5.6 - Distrito Agroindustrial de Anápolis - DAIA

5.6.1 - Instalação de novas indústrias no DAIA

A maioria dos entrevistados (64%) acredita que seria uma ótima solução expandir a área territorial do DAIA para atração de novas indústrias. Contudo, 85% avaliaram que é difícil a obtenção de novos terrenos no Distrito.



Base: 47 indústrias

5.6.2 - Distrito Agroindustrial de Anápolis

Todas as indústrias participantes da pesquisa estão instaladas no DAIA. A pesquisa abordou 14 itens para identificar possíveis problemáticas neste Distrito. De forma estimulada, considerando os problemas apresentados, os entrevistados informaram a gravidade e o grau de impacto de cada um deles no desenvolvimento da indústria.

Para estas duas categorias (gravidade e impacto) e para cada item abordado, calculou-se um indicador, considerando os escores de 1 a 4 atribuídos pelos entrevistados. Em relação à gravidade, 1 representa menos grave e 4 mais grave. Já para o grau de impacto, 1 é menor impacto e 4 maior impacto.

Desta forma conclui-se que, para as duas categorias o indicador varia de 1 a 4, onde 1 significa o melhor resultado possível e 4 o pior índice.

A tabela a seguir apresenta os 14 itens abordados, distribuídos em ordem decrescente, conforme os resultados obtidos para seus indicadores de gravidade e impacto.

Itens abordados sobre o Distrito Agroindustrial de Anápolis		
Itens mencionados	Grau	
	Gravidade	Impacto
Congestionamento de veículos no acesso ao DAIA	3,79	3,40
Suprimento de energia	3,51	3,43
*Regularização da situação e equacionamento do valor cobrado do IPTU para as indústrias instaladas no DAIA, com a devida contrapartida em serviços	3,26	3,36
Deficiência no tratamento de esgoto do DAIA	3,26	2,49
*Insuficiência de transporte coletivo de acesso ao DAIA	3,23	2,98
Realização de pesquisa para identificar a real necessidade das empresas instaladas no DAIA quanto à melhoria da infraestrutura	3,23	2,98
Desorganização do tráfego interno de veículos e estacionamento no DAIA	3,15	2,85
Carência de eventos e palestras para os trabalhadores do DAIA que propicie integração e qualificação destes trabalhadores	3,09	2,45
Ausência no DAIA de centro de convivência destinado a restaurante, salão de beleza, entre outros	3,00	1,91
Falta de segurança na área interna do DAIA	2,81	2,53
Inexistência de espaços no DAIA para realização de cursos, palestras e seminários	2,79	2,09
Inexistência de um Centro de Informações Econômicas do DAIA (nº de indústrias, nº de empregados, aquisição de insumos, importação e exportação etc.)	2,77	2,17
Deficiência na qualidade dos serviços de abastecimento e tratamento de água no DAIA	2,55	2,21
Distância inapropriada de áreas residenciais até o DAIA	1,40	1,45

Base: 47 indústrias

*Base: 44 indústrias (3 entrevistados não opinaram)

Partindo dos 14 itens supracitados, também foi solicitado aos entrevistados que indicassem 3 problemas que deveriam ser solucionados com prioridade. O congestionamento de veículos no acesso ao DAIA, o suprimento de energia e a insuficiência de transporte coletivo de acesso ao Distrito obtiveram o maior número de apontamentos, conforme detalhado na tabela abaixo.

Itens abordados sobre o Distrito Agroindustrial de Anápolis, por ordem de priorização para solução dos problemas		
Itens mencionados	Nº	%
Congestionamento de veículos no acesso ao DAIA	30	64
Suprimento de energia	25	53
Insuficiência de transporte coletivo de acesso ao DAIA	17	36
Regularização da situação e equacionamento do valor cobrado do IPTU para as indústrias instaladas no DAIA, com a devida contrapartida em serviços	12	26
Deficiência no tratamento de esgoto do DAIA	11	23
Falta de segurança na área interna do DAIA	10	21
Deficiência na qualidade dos serviços de abastecimento e tratamento de água no DAIA	9	19
Desorganização do tráfego interno de veículos e estacionamento no DAIA	7	15
Ausência no DAIA de centro de convivência destinado a restaurante, salão de beleza, entre outros	7	15
Carência de eventos e palestras para os trabalhadores do DAIA que propicie integração e qualificação destes trabalhadores	6	13
Realização de pesquisa para identificar a real necessidade das empresas instaladas no DAIA quanto à melhoria da infraestrutura	4	9
Inexistência de espaços no DAIA para realização de cursos, palestras e seminários	2	4
Distância inapropriada de áreas residenciais até o DAIA	1	2
Inexistência de um Centro de Informações Econômicas do DAIA (nº de indústrias, nº de empregados, aquisição de insumos, importação e exportação etc.)	-	-

Base: 47 indústrias

Todos os empresários opinaram sobre ações que possam estimular a implantação de novas indústrias no DAIA, apresentadas na tabela.

Sugestões de ações para atrair a instalação de indústrias no DAIA	
Descrição	% de citações
Expandir a área territorial do Distrito	40
Melhorar oferta de água, esgoto e energia elétrica	32
Melhorar a política fiscal e tributária	23
Melhorar acesso ao DAIA	13
Concluir a Ferrovia Norte Sul	11
Proporcionar mais segurança e policiamento	9
Desburocratizar os processos na Goiásfomento	6
Melhorar o tráfego de veículos no DAIA	6
Outras citações	43

Área territorial do Distrito
- Expansão da área territorial do DAIA. (7 citações) - Desapropriar empresas que não estão produzindo. (3 citações) - "Expandir o território do DAIA rumo a Leopoldo de Bulhões". - "Desapropriar fazendas anexas no sentido Leopoldo de Bulhões". - "Desburocratização dos trâmites para aquisição de terreno". - "Desburocratizar o processo de implantação de empresas". - "Expansão territorial do DAIA. Reavaliar as propriedades com espaço vago e improdutivas para disponibilizar estes espaços para aqueles que querem comprar". - "Expandir a área DAIA. A prefeitura comprar áreas e vender para empresas". - "Doar terrenos". - "Expandir o DAIA. O governo comprar fazendas ao lado, mesmo que seja mais perto de Teresópolis, e utilizar o Produzir vendendo por um preço irrisório". - "Expandir o DAIA próximo Abadiânia. Por sua localização estratégica, ter pista dupla, áreas planas e sem nascentes sem problemas com meio ambiente". - "Existir parcerias com os municípios de Leopoldo de Bulhões, Goianápolis e Abadiânia para estender a área territorial do DAIA".

Água, esgoto e energia elétrica
- Melhorar o tratamento de esgoto. (7 citações) - Resolver a questão do tratamento de água. (4 citações) - Maior oferta de energia elétrica. (4 citações) - "Regularizar a questão sobre a estação de tratamento de esgoto do DAIA. Ela é precária e por isso emperra as questões da licença, desinteressando as indústrias em virem para o DAIA".

Incentivo fiscal
- Reduzir impostos para empresas instaladas no DAIA. (2 citações) - Reduzir alíquota de ICMS para empresas do DAIA. (2 citações) - "Não cobrar IPTU das empresas". - "Isentar IPTU para as empresas com mais de 10 funcionários". - "Incentivo fiscal como isenção ou redução ICMS". - "Isentar impostos para empresas que se instalarem no DAIA". - "Reduzir a carga tributária para as empresas se instalarem aqui". - "Aprovar lei de incentivo fiscal como Fomentar e Produzir até 2040". - "Consolidar os incentivos fiscais existentes".

Base: 47 indústrias

A questão admitiu mais de uma resposta

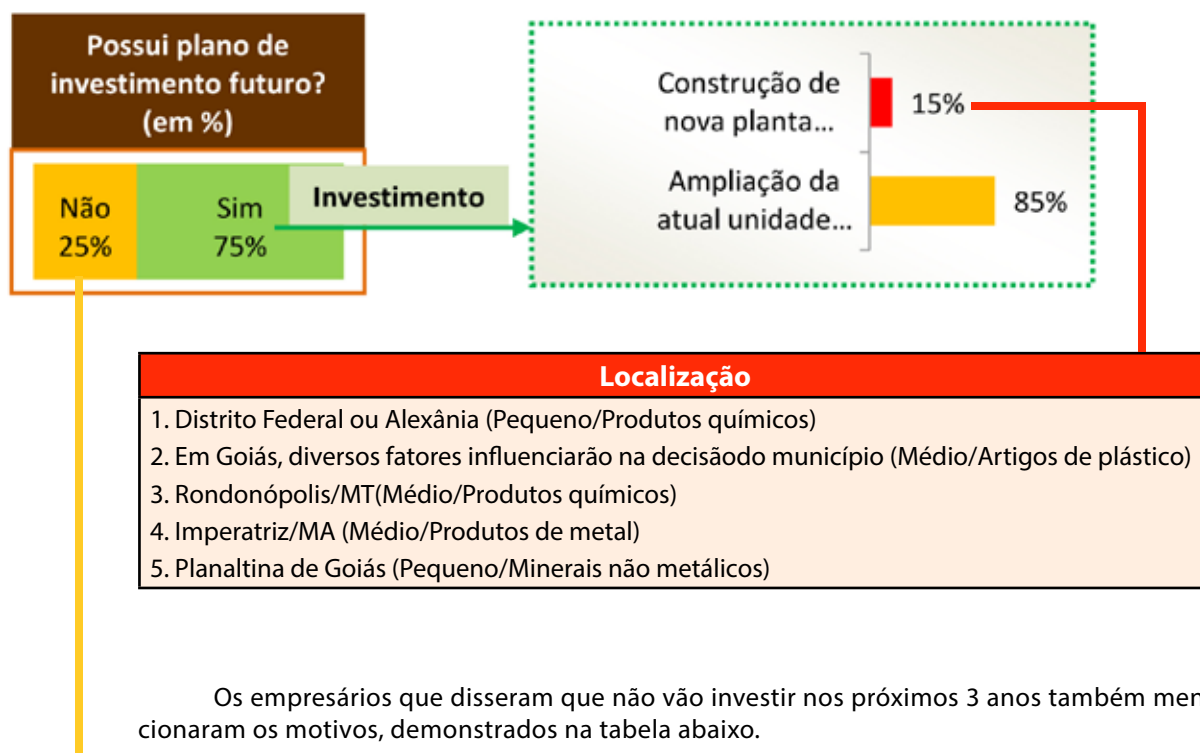
Outras citações

- Concluir o aeroporto de cargas. (2 citações)
- Construir a plataforma multimodal. (2 citações)
- Melhorar a iluminação. (2 citações)
- “Construir lombadas na via principal para reduzir a velocidade. Tirar a rotatória localizada em frente a indústria Precon e colocar semáforo”.
- “Melhorar o tráfego de veículos no DAIA”.
- “Que a diretoria da Goiás Industrial veja o lado das indústrias e não só a questão financeira”.
- “Melhorar a administração do DAIA. Liberar a escritura das terras para quem já pagou, pois se uma empresa precisa de empréstimo não consegue”.
- “Fazer publicidade e melhorar a gestão pública para conquista de novos investidores”.
- “Oferecer cursos de qualificação para indústria captar colaboradores qualificados”.
- “Melhorar os cursos no DAIA”.
- “Mais restaurantes, creches e Bancos”.
- “Falta área comercial (hotel, Bancos, restaurante executivo)”.
- “Melhor conservação do distrito em termos de estética (asfalto, sinalização)”.
- “Melhorar a infraestrutura em geral”.
- “Melhorar a infraestrutura de combate a incêndio”.
- “Melhorar as estradas BR 153”.
- “Realizar pesquisa junto ao gestor de uma âncora para identificar suas necessidades. Que o governo dê a infraestrutura básica da indústria na fase pré-operacional e depois financie maquinário pelos Programas Fomentar e Produzir. Fazer o mesmo com empresas fornecedoras da empresa âncora. O retorno será a geração de emprego e pagamento de impostos”.

5.7 - Assuntos gerais

5.7.1 - Investimento futuro

A maioria das indústrias (75%) possui plano de investimento futuro para os próximos 3 anos, das quais 28 informaram que vão ampliar a atual unidade industrial.



Por que não?	Nº de citações
Não tem interesse em crescer mais	3
Ainda está analisando a possibilidade	3
Dificuldade na obtenção de financiamento	1
Mercado saturado	1
O foco é aumentar a produção sem investir na planta industrial	1
Focar exclusivamente na melhoria dos processos produtivos	1
A capacidade instalada é mais que suficiente	1
A indústria foi ampliada recentemente	1

A questão admitiu mais de uma resposta

Base: 44 indústrias (3 entrevistados não opinaram)

5.7.2 - Prioridade e importância de algumas ações relacionadas ao Polo Industrial de Anápolis

Estimulando-se as respostas, a pesquisa apresentou 5 ações para que, pensando no desenvolvimento da empresa e do Polo Industrial de Anápolis, os entrevistados indicassem o grau de importância. Desta forma, para esta categoria, calculou-se um indicador considerando os escores de 1 a 4 atribuídos pelos entrevistados, onde 1 representa mais importante e 4 menos importante.

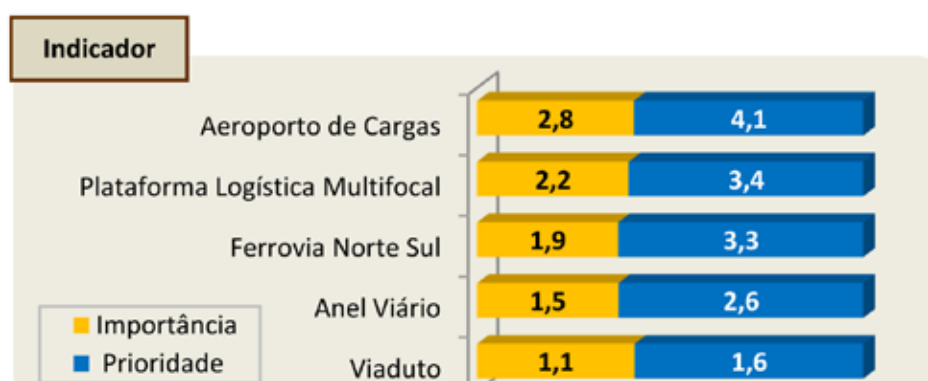
Da mesma forma os entrevistados também atribuíram escores de 1 a 5, para a prioridade com que cada uma das ações deveria ser concretizada, onde 1 representa maior prioridade e 5 menor prioridade.

A tabela a seguir apresenta os 5 itens abordados, distribuídos em ordem decrescente, conforme importância atribuída para cada ação.

Grau de importância e prioridade para algumas ações relacionadas ao polo industrial de Anápolis												
Itens mencionados (Ações)	Grau de importância (f = 47) (%)				Indicador	Grau de prioridade (%)						Indicador
	1	2	3	4		1º	2º	3º	4º	5º	f	
Construção do viaduto do DAIA	94	6	-	-	1,1	68	15	9	9	-	47	1,6
Implantação do Anel Viário em Anápolis	68	15	13	4	1,5	2	57	26	9	7	46	2,6
Conclusão da Ferrovia Norte Sul	60	9	15	17	1,9	15	15	22	17	30	46	3,3
Implantação do Projeto de Criação da Plataforma Logística Multimodal	45	11	21	23	2,2	7	9	30	46	9	46	3,4
Viabilização do Projeto do Aeroporto de Cargas	23	13	26	36	2,8	9	4	13	20	54	46	4,1

Nota-se que a grande maioria dos respondentes (94%) acredita na importância da construção do viaduto na BR-060/153 que dará acesso ao DAIA, assim como sua prioridade. A ação considerada menos importante e prioritária foi a viabilização do Projeto do Aeroporto de Cargas de Anápolis.

A conclusão da Ferrovia Norte-Sul, apesar de registrar um alto índice de importância, não foi considerada pelos empresários como tão prioritária.



f= nº de respondentes

5.7.3 - Energia elétrica

Entre vários objetivos da pesquisa, foi identificada a opinião dos empresários sobre a qualidade e o fornecimento de energia elétrica ofertada às indústrias. Desta forma, foram apresentadas 6 afirmativas sobre o assunto, quando eles informaram o grau de concordância com cada uma delas.

Também foram calculados indicadores para as afirmativas, que variam de 1 a 4 (quanto maior o indicador maior o grau de concordância com o que foi apresentado).

A tabela a seguir apresenta as afirmativas abordadas, distribuídas em ordem decrescente, conforme o resultado obtido para o grau de concordância com as afirmativas.

Apesar dos entrevistados acreditarem que a utilização de fontes de energia alternativa é uma ótima solução para atender a demanda industrial futura, muitos também concordam que estas fontes de energia desenvolvidas no Brasil (bioenergia, energia solar e eólica) são apenas promessas e não irão se realizar no futuro.

Grau de concordância dos empresários sobre questões relacionadas a energia									
Afirmativas	Grau de concordância								Indicador
	Concorda totalmente		Mais concorda que discorda		Mais discorda que concorda		Discorda totalmente		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
A produtividade da empresa é prejudicada por problemas resultantes da qualidade de energia elétrica como a variação de tensão ou interrupções de fornecimento	34	72	4	9	3	6	6	13	3,4
Com o crescimento da atividade industrial no país a utilização de fontes de energia alternativa é uma ótima solução para atender a demanda industrial futura	31	66	6	13	7	15	3	6	3,4
A empresa está otimista para os próximos anos, mas tem grande dúvida quanto a estabilidade do crescimento do setor por causa da escassez de energia	24	51	4	9	14	30	5	11	3,0
A empresa tem suas instalações elétricas totalmente preparadas para lidar com os problemas de qualidade de energia elétrica (variação de tensão ou interrupções)	12	26	14	30	4	9	17	36	2,4
As fontes de energia alternativas desenvolvidas no Brasil (bioenergia, energia solar e eólica) são apenas promessas e não irão se realizar no futuro	12	26	13	28	14	30	8	17	2,6
A ideia de uma futura escassez de energia é uma hipótese irreal	5	11	3	6	10	21	29	62	1,7

Base: 47 indústrias

5.8 - Políticas públicas

Foi solicitado aos entrevistados que comentassem brevemente sobre políticas públicas consideradas vitais para o desenvolvimento do Polo Industrial de Anápolis. Dentre as 47 indústrias pesquisadas, 29 entrevistados deram sua opinião, descritas a seguir.

1. “A administração do DAIA deveria se aproximar mais dos gestores das empresas para identificar suas necessidades. Na via principal não tem informação da localização de algumas empresas”.
2. “Criar plano de auxílio mútuo entre as empresas. Exemplos: carro de bombeiro, ambulância, ambulatórios, segurança. Ao invés de cada empresa ter seu mecanismo de proteção, que elas se unissem e se ajudassem. No mínimo ficaria mais barato”.
3. “Estruturar a administração do DAIA como de um condomínio. Através dos dados e necessidades criar estratégias e logísticas em prol do desenvolvimento das empresas”.
4. “Existe falta de sincronismo entre a Goiás Industrial e a Prefeitura. Na hora de resolver problemas é um jogo de empurra empurra. Acredito que Goiás Industrial cumpre mais suas obrigações junto ao DAIA, e a prefeitura arrecada mais e cumpre menos”.
5. “O DAIA deveria ser gerido pela prefeitura de Anápolis e não pelo governo do Estado”.
6. “É necessário fazer manutenção nas vias, tapar buracos, asfaltar e repintar as ruas”.
7. “Melhorar a jardinagem e a coleta de lixo”.
8. “O DAIA está largado, com ruas sujas, áreas sem jardim, asfaltos com buracos e falta iluminação das vias. Recebemos visitas de auditores de fora e tivemos que pagar para dar uma melhorada no aspecto da entrada da empresa”.
9. “Melhoria no serviço de telefonia fixa. Acesso alternativo ao DAIA via anel viário. Asfaltar a saída para o lado da CAO A até a polícia rodoviária, hoje é terra. Mais iluminação pública e menos demora na troca de lâmpadas. Usar tela de proteção na poda do canteiro central. Completar a estrutura de meio-fio e grama em toda via principal e não os trilhos”.
10. “Construir ou criar uma subestação de energia elétrica no DAIA. Adequar o DAIA às estruturas e necessidades atuais, instalando creche, escola, curso, bancos (BB e CEF) estacionamento estratégico com toda infraestrutura necessária para atendimento aos caminhoneiros”.
11. “É preciso relocar áreas não ocupadas e criar áreas externas para estacionamento de caminhões”.
12. “Mais vias de acesso ao DAIA, que não fosse somente a principal. Instalar um SINE aqui”.
13. “Melhorar a limpeza e organização das vias por meio de mais coleta de lixo e instalações de lixeiras”.
14. “Nessa época de construção do viaduto, ter mais de um acesso ao DAIA”.
15. “É urgentíssimo asfaltar outras vias de acesso ao DAIA”.
16. “Motivar as empresas com a redução da carga tributária. Não pagar IPTU. Doação de terraplanagem pelo governo e asfalto na frente da empresa (construção e infraestrutura)”.
17. “O estado garantir a manutenção dos incentivos fiscais existentes e firmados entre as empresas do DAIA e manter o Fomentar e Produzir”.
18. “O governo deveria incentivar facilitando o financiamento para transportadoras estenderem suas frotas. Isso ajudaria as empresas a permanecerem aqui no DAIA. A continuidade da viabilidade produtiva da nossa planta industrial depende de mudanças na logística e no custo do frete”.
19. “Ter unidade da SEMARH, SESI e SENAI. Vigilância sanitária. Dar prosseguimento ao projeto da ACIA sobre a Associação dos Gestores do DAIA”.
20. “Gostaria de fazer um comentário sobre o SENAI, que oferta poucas turmas para os cursos de Mecânica e Manutenção Industrial. O IEL e o SENAI não estão preparados para realocar os alunos, justamente por não ter alunos que podem trabalhar como menor aprendiz”.
21. “Deveriam permitir empresas prestadoras de serviços e transporte no DAIA. Isto reduziria custo (serviços de mecânica industrial, torneiro mecânico, lavanderia)”.
22. “Que o DAIA permitisse empresas prestadoras de serviço de mecânica industrial, torno e lavanderia”.
23. “O Porto Seco deveria dar abertura para outras empresas terem parcerias no atendimento. Falta comunicação ou divulgação dos serviços deles para outras empresas e não somente para CAO A. Estando dentro do DAIA o Porto Seco tem que atender todas as empresas a um custo menor que das transportadoras”.
24. “A FIEG deveria intervir junto à Goiásfomento para viabilizar os trâmites burocráticos do governo para redução fiscal para a empresa Tetrapet”.
25. “Dar uma posse provisória ou permissão do uso do terreno para liberar a licença ambiental. O prédio da Goiás Industrial poderia funcionar como um centro de apoio ao trabalhador, com a instalação de uma agência do SINE, agência lotérica, posto de saúde e área de convivência como parque ou praça de wi-fi”.
26. “Melhorar a qualidade dos pontos de ônibus. Criar uma associação de auxílio mútuo onde todas as

empresas poderiam contribuir para haver vigilância patrimonial privada, mais ambulâncias, um reforço qualificado e quantitativo de combate a incêndios”.

27. “Integração das empresas do DAIA para tomada de decisões conjuntas. Por exemplo, podíamos juntos ter criado uma estratégia para que não houvesse esse problema no acesso do DAIA devido à construção do viaduto. A decisão foi unilateral e prejudicou a todos. Precisamos de cursos de hidráulica e pneumática, pois só tem disponibilidade no período noturno, mais colaboradores estudariam. O SESI não tem profissional disponível no horário que a empresa dispõe”.

28. “O Sistema S deveria ter uma linha de atuação com desenvolvimento de tecnologia ligada a reciclagem e também disseminação do conhecimento técnico de reciclagem via site, reuniões, encontros. O SIMPLA-GO poderia promover feira da reciclagem”.

29. “Para o DAIA tudo foi abordado, mas poderia concentrar esforços para trazer fornecedores diversos para Anápolis, especialmente o segmento farmacêutico. Isto facilitaria muito para várias empresas do polo”.

6 - ATUALIZAÇÕES FUTURAS

Esse documento contará com atualizações futuras de dados sobre o perfil econômico de Anápolis, bem como a produção do Sistema Fieg, ano a ano, novos números de indústrias e trabalhadores, dentre outras informações.

A atualização desta publicação estará disponível, na versão digital, no site www.sistemafieg.org.br, no menu Publicações. Confira.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARRIEL, **Marcos Fernando**. **Identificando municípios polos em Goiás e seu raio de influência**. Os polos econômicos do Estado de Goiás, Goiânia, 2010, p. 7-23.

CASTRO, Joana D. B. Anápolis, **Progresso e Desenvolvimento, um estudo econômico sobre a cidade centenária**. Revista de Economia da UEG, Anápolis (GO), Vol. 05, nº 01, JAN-JUN/2009.

ROMANATTO, Eduiges. **Os municípios-polos do Estado de Goiás em termos de valor adicionado nos serviços e indústria**. Os polos econômicos do Estado de Goiás, Goiânia, 2010, p. 24-44.



Regional Anápolis

FIEG Regional Anápolis

Rua Engenheiro Roberto Mange, nº 239-A, Bairro Jundiá - Anápolis-GO

CEP 75113-630 – Fone/Fax: (62) 3311-5565

e-mail: fieg.regionalanapolis@sistemafieg.org.br



FIEG - Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Av. Araguaia, nº 1.544 - Edifício Albano Franco,

Casa da Indústria - Vila Nova - CEP 74645-070 - Goiânia-GO

Fones: (62) 3219-1366 / 3219-1368 - Fax (62) 3229-2975